A RAPOSA E AS UVAS

Recontada por Pâmela Fumagalli



mundodasfabulas.com

Numa tarde bem quente, uma raposa andava pelo campo. Fazia tempo que ela não comia nada, e a barriga já roncava: ronc, ronc!



De repente, ela viu uma parreira. Lá no alto, pendurado num galho, havia um cacho de uvas roxas, bem maduras e brilhantes.
— Hum! É disso que eu preciso — disse a raposa, com água na boca.



Ela se agachou, tomou impulso e pulou. Mas as uvas estavam alto demais.
Pulou de novo, mais forte. Esticou o focinho, esticou as patas... e nada!



A raposa pulou tantas vezes que ficou cansada e sentou no chão, ofegante. As uvas continuavam lá em cima, balançando com o vento. Um passarinho, num galho ali perto, assistia a tudo em silêncio.



Então a raposa se levantou, empinou o nariz e foi embora, dizendo bem alto:

— Ah, eu nem queria essas uvas. Elas estão verdes!

O passarinho olhou para as uvas roxas e maduras e balançou a cabeça.

Ele sabia que não era verdade.



Depois que a raposa sumiu, o passarinho voou até o cacho e provou uma uva.

— Que delícia! — piou ele. — Estão maduríssimas. A raposa só disse que estavam verdes porque não conseguiu pegar.



A RAPOSA E AS UVAS



MORAL DA HISTÓRIA

Quando não conseguimos alguma coisa, é fácil fingir que nem queríamos. Mas é melhor ser sincero, admitir a dificuldade e pensar em outro jeito de tentar.

PARA CONVERSAR

- Por que a raposa queria as uvas?
- O que ela fez para tentar pegar?
- As uvas estavam mesmo verdes? Como você sabe?
- Por que você acha que a raposa disse que elas estavam verdes?
- Você já desistiu de algo e disse que nem queria? O que podia ter feito diferente?

Fábula de Esopo · Texto: Pâmela Fumagalli

Mais histórias para ler e imprimir em mundodasfabulas.com